

Invasores do breu:

há insetos no destino

Marcelo Calderari Miguel

I Traça essa revolta, tanatose sobrevivência

Nas dobras ancestrais da biblioteca, a coçar,
Traças-dos-livros, pequenas, começam a sondar,
Roendo em segredo, com olhos a cintilar,
Entre páginas amareladas, é o saber a devorar.

Ecos de risos, de suspiros ainda ecoam,
Quando livros eram novos, prontos a brilhar,
Mas agora, traças famintas, sem perdão recuam,
Devorando tomos esquecidos, história a mutilar.

Esquecidas, quase apagadas, mas na penumbra a conspirar,
Holometábolos do conhecimento, nunca param de voar,
Pragas da leitura, em silêncio a ressoar,
Alimento é o papel, e as palavras a esboroar.

Essas feras, implacáveis, enlaçam o papel com ardor,
Enquanto o saber se desfaz, no silêncio a conspirar,
Traças-dos-livros, seu legado vem a reivindicar,
Nas páginas antigas, sua história vem a perpetuar.

Há escondidas Lepismas, na escuridão a bailar,
Insetos diferentes, dançam sem se importar,

Suas vozes silenciadas, mas logo a saltar,
Das estantes famintas, surgem para desafiar.

Nas páginas gastas, a narrativa começa a se revelar,
Com traças como protagonistas, a história vem transformar,
Cada mordida é um ato de resistir, peixinho-de-prata no ousar,
Ousem as guardiãs da mudança, ousarem não ter asas e guiar.

II Barlaventeia, balé das mariposas

Insidiosa, ínsita, em silêncio deslizas
Com tuas sutis asas, mariposas que se pousam,
Descerram segredos na quietude que realizas,
Casas escuras, onde sombras se repousam.

Antenas finas, tua dança é um verso confessado,
Traça negra, em voos, verdades meias passas.
Do cinza ao caramelo, palco encantado
Onde em aparências se escondem, bruxas e suas traças.

Liberdade manchada, teces em teias sutis,
Entre vespas e aranhas, és sombra da sorte.
Metamorfose evocada, em voos que fingem, por um triz,
Enquanto ocultas verdades na sombra que corte.

Teu voo se curva, misteriosa serpentina,
Por fora, tão banal, mas dentro, és sina amarga.

MIGUEL, C. M.

Na trama da noite, moves-te, leve e fina,
Atrais o brilho, mas a escuridão é quem te embarga.

Partes livre, caricata, na noite celebrada,
O luar corteja, mas é no breu que prosperas.
Alucinada, asas batem, legado cinético e chamada,
Imperatriz da sombra eterna, nunca sabes o que te esperas.

No breu, laboras, gigante a planejar,
Missão indelével, teu segredo não é mudo.
Sussurras na noite, quando o dia vai descansar,
És mariposa, na escuridão, onde a vida tem tudo.

SOBRE O AUTOR

Marcelo Calderari Miguel é bibliotecônomo e arquivologista pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES; Mestre em Ciência da Informação - PPGCI/UFES; Diretor Social de Biblioteca, Arquivo e Museu no Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha: IHGVV-Casa da Memória

E-mail: <calderari100@gmail.com> | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7876-9392>.